

**O esporte educacional a serviço da formação integral:
Um recorte do Programa Segundo Tempo em Brejo da Madre de Deus**

SOUZA, Islanne Celyana Santos.

RESUMO: Discutir a Formação Integral implica caracterizar a atuação de diferentes setores e atores sociais pela viabilização de uma proposta educativa, que contemple não apenas os aspectos cognitivos da formação humana compartimentados em diferentes áreas do saber e condensados na sala de aula. Os tempos são definidos a partir dos sujeitos e dos objetos de conhecimento, que estão no mundo e a relação de interesse que se estabelece por intermédio deles. Dentro deste perfil, enxerga-se o que a Animação Sociocultural toma para si como premissa: a transformação social, a democratização no acesso à cultura, a promoção de valores de auto-organização, a formação de agentes conscientes e empenhados na prática de desenvolvimento de grupos e comunidades; bem como a sua linha metodológico-avaliativa. As instituições educativas tem novo formato: os sujeitos como construtores de seu conhecimento, de sua compreensão de mundo. Neste sentido, este relato de experiência pontua o esforço do Núcleo de Brejo da Madre de Deus, no agreste pernambucano, do Programa Segundo Tempo, gerido pelo Ministério do Esporte em ligação com o Ministério da Educação, em favor da promoção de uma educação que comunga dos valores da animação sociocultural, ao vislumbrar a permanência da criança por maior tempo no ambiente escolar. É disponibilizada uma alternativa aos riscos que vulnerabilizam as cerca de 200 crianças e adolescentes atendidas por cada núcleo, bem como da universalização das práticas esportivas, experiências com diversas manifestações culturais a alunos da Educação Básica das redes públicas.

PALAVRAS – CHAVE: EDUCAÇÃO INTEGRAL. ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL. TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. PROGRAMA SEGUNDO TEMPO.

ABSTRACT: Discuss the Integral Formation implies characterize the performance of different sectors and social actors through the facilitation of an educational approach, that addresses not only the cognitive aspects of human compartmentalized in different areas of knowledge and condensates in the classroom. The times are set from the subjects and objects of knowledge that are in the world and the relationship of interest is established through them. Within this profile, you can even glimpse what Sociocultural takes on the premise: social transformation, democratization of access to culture, to promote values of self-organization, training of staff aware and engaged in development practice groups and communities, as well as their line-evaluative methodology. Educational institutions have new format: the subjects as constructors of their knowledge, their understanding of the world. Thus, this experience report points out the efforts of the Center for Brejo da Madre de Deus, in rural Pernambuco, the Second Time Program, managed by the Sports Ministry in conjunction with the Ministry of Education in the promotion of an education which shares of cultural values, by seeing the child to remain for longer in the school environment. It provided an alternative to the risks that violated the approximately 200 children and adolescents seen by each nucleus, as well as the universality of sports, with diverse cultural experiences to students of Basic Education of the public networks.

KEY - WORDS: COMPREHENSIVE EDUCATION. SOCIOCULTURAL. SOCIAL TRANSFORMATION. PROGRAM SECOND TIME.

1. Introdução

Na perspectiva de compreender, de modo tácito, como educação e esporte se entrelaçam para contribuir com a formação de um sujeito na medida possível do atendimento da totalidade de suas demandas se inscreve este relato descritivo, aportado numa revisão bibliográfica, a fim de elucidar os conceitos que permitem a construção de uma análise da realidade num recorte do Programa Segundo Tempo, concentrado no núcleo de Brejo da Madre de Deus, agreste pernambucano.

Para atingir esses objetivos, do reconhecimento de uma realidade na própria, são utilizadas como estratégias práticas esportivas e atividades de reforço escolar oferecidas a estudantes da Educação Básica das redes públicas estadual e municipal, focado na prática do esporte educacional, entendido como elemento articulador de manutenção da interação efetiva entre crianças e adolescentes, potenciais vítimas de exposição a perigos, caracterizados neste trabalho por vulnerabilidade social.

Neste sentido o Programa Segundo Tempo, criado em 2006, pelo Ministério do Esporte em parceria com o Ministério da Educação, na perspectiva do Programa Mais Educação, pretende promover a universalização do acesso ao esporte, tendo como foco a intervenção na Educação Básica, como alternativa aos riscos que vulnerabilizam as cerca de 200 crianças e adolescentes atendidas pelo núcleo, em espaços escolares ou comunitários. É um esforço inicial para por meio da universalização das práticas esportivas com estudantes da Educação Básica das redes públicas para tanto manter estas crianças e adolescentes por mais tempo na escola, quanto oferecer-lhes uma alternativa que complemente sua formação em outra perspectiva, que lhe agregue novos valores.

2. O esporte educacional a serviço da formação integral

Discutir sobre o que é e/ou como se dá a Formação Integral no contexto do Programa Segundo Tempo implica em caracterizar a atuação de diferentes setores pela viabilização de uma proposta educativa que contemple não apenas os aspectos cognitivos da formação humana compartimentados em diferentes áreas do saber e condensados na sala de aula, mas também sua concretude no cotidiano.

A Educação Integral é a expressão do que se acredita como meio de assegurar o desenvolvimento de crianças e adolescentes em todos os âmbitos da condição humana:

“está inscrita no amplo campo das políticas sociais, mas não pode perder de vista sua especificidade em relação às políticas educacionais dirigidas às crianças, aos jovens e aos adultos, atendendo a um complexo e estruturado conjunto de disposições legais em vigor no país” (BRASIL, 2009:21).

A concepção de integralidade se expressa numa composição dinâmica entre os sujeitos, os espaços, enquanto potencializadores da aprendizagem, os tempos, definidos a partir dos sujeitos e dos objetos de conhecimento, os próprios objetos que estão no mundo e a relação de interesse que se estabelece por intermédio deles. Historicamente, representa os debates entre o poder público, a comunidade escolar e a sociedade civil, de forma a assegurar o compromisso coletivo com a construção de um projeto de educação que estimule o respeito aos direitos humanos e o exercício da democracia (BRASIL, 2009: 27).

A flexibilização da peculiaridade da intervenção pedagógica está na diferenciação da função, pelo fato da atuação ser realizada em espaços de maior liberdade, pela busca do prazer, sugerindo/demandando maior flexibilidade do profissional para intervir, levando em conta os diversos interesses culturais. Remete a um educador diferenciado que traga consigo outros elementos, desse modo encontramos respostas na animação cultural. Ela consiste em basicamente encontrar novas formas de encarar a realidade social, enquanto uma das possibilidades do processo de intervenção educacional, oferecendo o acesso a novas linguagens culturais. A atuação está na pessoa que investe na mediação para desvelar e recriar realidade, gerando, em conjunto com o público, alternativas de libertação (MELO, 2006).

De modo geral, nos colocamos diante da necessidade de articular um conjunto amplo de atores sociais para oferecer a diversidade de programas suficientes que garantam o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes num novo formato de escola. Este, de certa forma, é o primeiro desafio que se coloca: trata-se de uma decisão política de redirecionamento da ação pública ao campo educativo numa construção que envolva a pactuação entre os diversos atores, visando à consolidação de uma formação, segundo o que está ordenado legalmente pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990), que envolva o asseguramento das condições necessárias ao desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990).

As próprias práticas esportivas tem um foco diferenciado, que não o de treinamento, é promovido o esporte educacional. Este é concebido enquanto elemento articulador para a manutenção da interação efetiva entre crianças e adolescentes inseridos num quadro de exposição a perigos constantes, caracterizado por vulnerabilidade social.

A base legal do Programa coloca o esporte como fator de desenvolvimento humano e instrumento de inclusão social, à medida que os diálogos que se realizam não existem a partir da ideia de competir contra os outros, mas de realizar atividades com os outros. O Esporte Educacional, segundo a Política Nacional do Esporte (2005), tem como foco práticas que evitem a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer.

Com isso busca-se a participação de todos, sem nenhum tipo de discriminação, tendo em vista o fortalecimento de hábitos e valores que incrementem a formação da cidadania. Esse programa de universalização da prática esportiva para as crianças, adolescentes e jovens da Educação Básica, das redes municipal e estadual, visa romper o afunilamento do sistema nacional de esporte, geralmente, direcionado a um único objetivo a formação de atletas de alto rendimento.

Esperamos multiplicar o número de praticantes que buscam na participação esportiva, contínua e sistemática, a satisfação e o gosto de interesses pessoais, de necessidades lúdicas e de formação e manutenção de hábitos salutareos promotores de qualidade de vida (BRASIL, MINISTÉRIO DO ESPORTE).

Dentro do Programa Segundo Tempo, o Esporte Educacional caracteriza-se pela possibilidade de “despertar habilidades, oportunizando o desenvolvimento intelectual,

educando e socializando e despertando o espírito de equipe ao proporcionar a autoestima e o respeito mútuo” (BARROS FILHO, 2010: 250).

De certo modo, estas considerações são evidentes, por serem facilmente observados avanços com relação ao prolongamento do tempo e espaço escolares, com a oportunização de atividades no contra-turno, priorizando a atuação coletiva e cooperativa, em vez da competitiva. A natureza desta atuação implica em modificações com relação à atuação dos sujeitos que usufruem do Programa em outros âmbitos, até porque uma das contribuições dos monitores, graduandos em Pedagogia, é o reforço escolar, o que auxilia na melhoria do desempenho nas atividades escolares e intervém na questão da indisciplina, que por sua vez são estratégias que o auxiliam na sala de aula formal.

Contudo, além do suporte metodológico há outras questões que não podem ser deixadas veladas. São muitos os fatores complicadores, que constituem a realidade dessas crianças, que via indisciplina, se pudermos assim interpretar, externalizam a secundarização do que deve fazer parte da sua formação, convencionalmente limitada às atividades de ensino-aprendizagem, na sala de aula. A indisciplina representa um fenômeno que gera dificuldades consideráveis no contexto escolar e para intervir na realidade educacional é necessário conhecer os sentidos que são atribuídos a esta questão.

Ao atentar a esta realidade específica busca-se observar que dimensões do processo educativo contemplam a superação de uma educação exclusivamente propedêutica e as relações que permeiam o ensino formal-escolar e o acesso ao esporte, que alterações são percebidas dentro deste cenário.

A atuação profissional no Programa Segundo Tempo facilita o diálogo das experiências adquiridas em ambientes de formação acadêmica e uma parcela da sociedade, permitindo à própria universidade cumprir uma de suas funções de ser: o ensino atrelado à pesquisa e à extensão numa sociedade que lida com os mandos e desmandos de políticas que segregam e negam o direito a desenvolverem-se plenamente e a conservar suas diferenças, perante um sistema homogeneizador.

3. Um recorte do Programa Segundo Tempo em Brejo da Madre de Deus

Referente a essas reflexões e às configurações do que se propõe em Educação Integral, Esporte Educacional e Animação Cultural, minha experiência com o Programa Segundo

Tempo foi permeada por desafios. O primeiro deles, mostrar às crianças e adolescentes valores alternativos aos postos no mundo globalizado, utilizando como motes situações previamente organizadas com músicas ou com conversas que fluíam durante a organização de uma partida de vôlei ou de basquete, de oficinas de teatro, pintura. A falta de espaço adequado seria um comprometedor das atividades, mas até certo ponto. Pelo fato de o Programa ser visto pelas crianças como a continuidade do horário escolar, um lazer. A limitação do espaço a uma quadra poliesportiva, ou Estádio Municipal, em algumas vezes, fazia com que essas atividades acontecessem simultaneamente: ao passo que se realiza uma brincadeira, que se monta um grupo pra fazer determinada atividade, também se trabalha valores, diferenças.

Um grande exemplo pode ser retirado das brincadeiras, onde eles escolhem os pares que farão parte de seu grupo. Em algumas vezes essa escolha de “*quem eu quero que esteja perto de mim*”, ou “*os meninos são mais fortes*” traz o ranço de uma sociedade que se moldou a partir de estereótipos e não conseguiu consolidar uma identidade coletiva, a não ser pelo amontoado de características individuais, de sujeitos que compõem o que não necessariamente implica em contribuição mútua. Problematicar situações desta natureza permite a interação do grupo na busca de um consenso a partir do conflito, é um dos sentidos da relação dialógica.

Outro ponto importante que o Programa Segundo Tempo traz em seu eixo e nós levamos para a prática é a oportunização da liberdade de participar das propostas, sendo de alguma forma conduzida a refletir sobre a ordem social, não há nada feito por acaso, as próprias crianças já perceberam que a lógica contemporânea é outra.

Por outro lado, para tentar compreender essa organização da relação de uma oferta de complementação da educação recebida no âmbito escolar temos desenvolvido o nosso trabalho com uma educação voltada para o lazer. De acordo com Melo (2006), a educação que privilegia o lazer considera/contempla nas atividades a que se propõe que sejam veículos de educação. A marca considerável desta questão define a relevância da intencionalidade pedagógica para que as ações de fato tenham o caráter que se espera de um animador sociocultural.

Outra consideração relacionada à atuação do profissional do lazer se desenvolve no âmbito da cultura numa perspectiva de valorização. Nesse sentido o que pudemos vivenciar foi o resgate das brincadeiras antigas, seu contexto de criação, o contexto, bem como as tradições de um modo geral. “O animador crê na transformação pelo

desenvolvimento de consciência e responsabilidade, que são simultaneamente individuais e coletivos” (MELO, 2006: 63).

Para a animação sociocultural, como o próprio nome diz, a cultura além de preocupação é estratégia central. “Intervir no âmbito da cultura significa trabalhar não só com valores, mas também com percepções e sensibilidades” (MELO, 2006: 64). Há uma preocupação com a estética, não no sentido de estigmatizar o seu sentido em detrimento do “belo”, a intenção é reequilibrar o homem entre razão e sensibilidade, a busca da criação/apresentação das possibilidades de produzir diferentes olhares.

4. Considerações Finais

Na perspectiva de compreender como educação e esporte se entrelaçam na contribuição da formação de crianças e adolescentes, elucidamos uma análise da realidade de escola localizada na cidade citada, apresentando um recorte do Programa Segundo Tempo no estado de Pernambuco. Oficialmente, de acordo com a regulamentação esporte e lazer estão garantidos como direitos sociais dos cidadãos colaborando para o desenvolvimento nacional e humano. Buscamos especificamente observar que dimensões do processo educativo contemplam a superação de uma educação exclusivamente propedêutica e, as relações que permeiam o ensino formal-escolar e o acesso ao esporte, focando as alterações percebidas neste cenário.

Da experiência do Programa, podemos apontar consideráveis avanços nas crianças e adolescentes atendidas/os, tais como o prolongamento do tempo e espaço na escola através da oportunização de atividades no contra-turno de aula, priorizando a atuação coletiva e cooperativa, em vez da competitiva, construindo um novo significado nos/as alunos/as a esse respeito. Outro campo de modificação já observado se dá no que diz respeito às ações do reforço escolar realizado, cujos apoios têm auxiliado na melhoria do desempenho das atividades escolares e nas problemáticas de indisciplina em sala de aula. Tais produtos auxiliam de uma maneira geral nas atitudes desses/as estudantes no cotidiano da sala de aula formal.

Nesse sentido, podemos considerar a título de conclusão que a atuação do Programa Segundo Tempo tem propiciado o acesso desses estudantes à vivências e ao exercício de cidadania, de maneira prazerosa e lúdica, e como consequência tem contribuído para a ampliação da consciência de direitos nessas crianças e jovens, marcadamente excluídos do sistema formal de educação, que apesar da história recente

de construção de espaços mais amplos de acesso, não conseguiu ainda dar conta da multiplicidade e diversidade das demandas atuais e garantir um sistema de educação integral de qualidade para todos/as.

5. Referências Bibliográficas

BARROS FILHO, Armando Dantas de. *Políticas públicas, lazer e esporte: Programa Segundo tempo – cidadania e inclusão social.* In: LORENZINI, Ana Rita, BARROS, Ana Maria de, SANTOS, Ana Lúcia Félix dos. *Programa Segundo tempo no agreste pernambucano: a ludicidade e a interdisciplinaridade na construção do exercício da cidadania.* Maringá: Eduem, 2010.

MELO, Victor Andrade de. *A animação cultural: conceitos e propostas.* Campinas: Papirus, 2006

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente.* Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Mais Educação: gestão intersetorial no território* – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

BRASIL. Ministério do Esporte. *Apresentação do Programa Segundo Tempo.* Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/snee/segundotempo/maiseducacao/apresentacao.jsp>.